



## **A PERCEÇÃO DA CRIANÇA ACERCA DO OCEANO: FORMAÇÃO DO SUJEITO ECOLÓGICO NA PERSPECTIVA DA CULTURA OCEÂNICA**

*Vanessa Lima Bertolazi Simon, Valeria Silva Ferreira*

Educação - Tópicos Específicos de Educação

Esta pesquisa parte da Tese de que oficinas baseadas na Cultura Oceânica podem oferecer às crianças a oportunidade de reconhecer e identificar os diferentes elementos marinhos, como os sons característicos do oceano, as imagens de animais marinhos e os objetos relacionados a este ambiente, permitindo suas percepções emocionais e afetivas com relação ao oceano. Com o intuito de responder à pergunta: Qual a percepção da criança acerca do oceano a partir de oficinas na perspectiva da Cultura Oceânica? O objetivo é compreender a importância do oceano na percepção das crianças da educação infantil. De modo específico, a pesquisa busca: a) desenvolver oficinas que contenham elementos marinhos, que as crianças possam experimentar; b) realizar atividades com as crianças para que elas possam expressar seus conhecimentos sobre o oceano em suas vidas e c) registrar as percepções das crianças de experiências vividas. Para alcançar os objetivos propostos, realizamos três oficinas (sons, imagens e elementos marinhos) em dois Núcleos de Educação Infantil (NEI) na cidade de Balneário Camboriú, tendo como participantes crianças do Jardim II. A análise, está em andamento, preliminarmente, destacamos a importância de conhecer o oceano e proporcionar à criança a possibilidade de reconhecer sua influência para a vida dos seres vivos e a manutenção do equilíbrio no planeta. O oceano é um ecossistema singular, com características específicas, com seres que residem e que dependem dele para sua sobrevivência, é o maior bioma do planeta e ocupa 71% de sua superfície, com capacidade de regular o clima, proporciona mais de 50% do oxigênio que respiramos, além de capturar 30% das emissões de carbono emitidas pela ação humana (VOGT, 2021). Os movimentos frente à Cultura Oceânica iniciaram a partir do ano 2002 nos Estados Unidos, e tomou força e adesão nos últimos anos. Em 2004, ocorreu um Workshop on-line neste mesmo país, com a duração de duas semanas, e reuniu cerca de 100 pesquisadores, professores e outros profissionais envolvidos com os ambientes oceânicos. Neste evento também foi discutido o que todas as pessoas deveriam saber sobre o oceano ao final da educação escolar básica, destes saberes foi sintetizado em sete princípios essenciais: 1) A Terra tem um Oceano global e muito diverso; 2) O Oceano e a vida marinha têm uma forte ação na dinâmica da Terra; 3) O Oceano exerce uma influência importante no clima; 4) O Oceano permite que a Terra seja habitável; 5) O Oceano suporta uma imensa diversidade de vida e de ecossistemas; 6) O Oceano e a humanidade estão fortemente interligados; 7) Há muito por descobrir e explorar no Oceano. Na Década das Nações Unidas da Ciência Oceânica para o Desenvolvimento Sustentável (a Década do Oceano, 2021-2030), a cultura oceânica vem para estreitar o distanciamento entre o mar que temos e o mar que queremos ter. No lançamento da Década, o termo “Oceano” é utilizado no singular, com o intuito de pensarmos em um “Oceano global”, o qual fornece alimento, gera emprego e renda, permitindo o sustento



de mais de 3 bilhões de pessoas. No Brasil, o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação - MCTI é o representante científico na COI e, por isso, tem conduzido o processo de implementação da Década do Oceano no país. É importante destacar o avanço da fronteira do conhecimento nas diversas áreas de pesquisa, como na promoção de evidências científicas que subsidiam políticas públicas que realmente possam estar de acordo com um desenvolvimento sustentável (COI-UNESCO, 2019). As iniciativas nacionais para a Década do Oceano, fazem parte do programa Ciência no Mar, o qual reúne seis linhas temáticas: gestão de riscos e desastres; mar profundo; zona costeira e plataforma continental; circulação oceânica, interação oceano atmosfera e variabilidade climática; tecnologia e infraestrutura para pesquisas oceanográficas e biodiversidade marinha. No intuito de preparar o Brasil para esta agenda, foi realizada uma oficina do Atlântico Sul com diversos países da região juntamente com a Marinha do Brasil e a COI, cinco oficinas subnacionais com as regiões costeiras e o centro-oeste e dois seminários nacionais. A premissa destes encontros, foi a interação entre as mais de duas mil pessoas inscritas, com o propósito de dialogar e discutir estratégias que permitissem a elaboração de um Plano de Implementação do Brasil para a Década da Ciência Oceânica. Este documento está pautado em sete resultados desejados: um oceano limpo; saudável e resiliente; previsível; seguro; sustentável e produtivo; transparente e acessível; e conhecido e valorizado por todos. Uma chamada do evento é “a ciência que precisamos para o oceano que queremos”, que pretende buscar de forma coparticipativa a presença da sociedade, com atuação direta dos atores locais, regionais e internacionais, a contextualização das especificidades e particularidades de cada local que permitem a formulação de iniciativas para o fortalecimento de ações em prol da saúde oceânica. De acordo com Lima (2021), no Brasil as pesquisas sobre Cultura Oceânica, se apresentam modestas e tímidas, e as bibliografias produzidas concentram-se em zona costeira e educação ambiental marinha, o que pode não traduzir a real intencionalidade da Cultura Oceânica. A Cultura Oceânica vem de encontro às desinformações e falta de sensibilidade das pessoas acerca do oceano. Do mesmo modo, que observamos a imensidão azul, pouco observamos movimentos que efetivamente preocupam-se com o oceano, mais que isso, com a abordagem dele nos currículos escolares. De acordo com a UNESCO (2020), isto é chamado de “cegueira oceânica”, e pode ser minimizada por meio do acesso a uma educação oceânica, que estreita a relação das pessoas ao oceano. A essência da cultura oceânica: a compreensão da influência do oceano em nós e nossa influência no oceano. Este trabalho será desenvolvido seguindo os princípios da pesquisa qualitativa de Bogdan e Biklen (1991), a qual constará de observação participante e entrevistas com crianças para coleta de dados (CARVALHO et al., 2004). Os participantes dessa pesquisa são crianças de dois centros de Educação Infantil Municipal na cidade de Balneário Camboriú, com idade entre 5 a 6 anos. Foram realizadas atividades na unidade de ensino, no formato de oficinas com elementos oriundos do oceano, como: areia, água salgada, pequenos animais coletados deste ambiente, a utilização de lupas e microscópios, e a utilização de estratégias que envolvam o som e imagens do oceano. A intenção é criar uma experiência com elementos deste ecossistema para a partir daí



observar e captar o que a criança já conhece sobre o assunto e a sua percepção a partir dessa experiência. A pesquisa foi submetida à Plataforma Brasil e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CAAE: 63303722.0.0000.0120). Foram realizadas três oficinas: 1) sons: pretende oferecer às crianças uma experiência de imersão no universo sonoro dos animais marinhos e do ambiente oceânico; 2) imagens: oferecer às crianças uma experiência de imersão visual no mundo subaquático, ajudando-as a reconhecer os diferentes elementos que compõem o ambiente e os habitantes do oceano; 3) elementos marinhos: busca oferecer às crianças a oportunidade de explorar e manipular os diferentes elementos que compõem o ambiente marinho. Durante a oficina, as crianças podem identificar plantas que vivem na praia. Para cada oficina, as crianças registraram suas percepções por meio de desenho e explicavam por meio de entrevista o que desenharam. Observamos na oficina 1, por meio de entrevista e registro pictórico, que as crianças tiveram facilidade ao reconhecer alguns sons, principalmente o som das ondas e das baleias, alguns como o da gaivota foram confundidos com a águia. Verifica-se que sua sensibilidade auditiva permite pesquisas neste formato, e que a experiência que elas possuem interferem em suas percepções. Com efeito, a criança apropria-se de conhecimentos, por meio das ações que a envolvem, dos vínculos socioafetivos, das concepções de valores do meio em que vive, bem como, das interações com o mundo físico e social. A maioria das pessoas desconhece a importância marinha na medicina, economia, no contexto social, político e ambiental. Penetrar esta opacidade, permitirá ações robustas e efetivas frente ao cuidado e conservação da imensidão azul. O Oceano é muito mais do que conseguimos enxergar da costa, e a cultura oceânica vem para trazer um horizonte promissor, de engajamento, de políticas públicas sólidas e contextualizadas com as especificidades das cidades litorâneas e do interior. Promover a cultura oceânica se faz necessário e abordar esta temática é de fundamental importância na educação. Deste modo, ressaltamos que conhecer este ecossistema desde a educação infantil já é o começo de uma onda de pequenos cidadãos que provavelmente olhará para o oceano com perspectivas diferentes.

Palavras-chave: Cultura Oceânica; Educação Infantil; Oficinas

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. Investigação qualitativa em Educação: Uma introdução à teoria e aos métodos. Portugal: Porto Editora, 1991.

CARVALHO, Ana M. A. ;BERALDO, Katharina E. A.; PEDROSA, Maria Isabel; COELHO, Maria Teresa. Psicologia em Estudo, Maringá, v. 9, n. 2, p. 291-300, mai./ago. 2004.

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/cV9tnSbYYssz3bSjzGVMXMd/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 13 de jun. de 2023.

COI (Comissão Oceanográfica Intergovernamental). A ciência que precisamos para o oceano que queremos: a Década das Nações Unidas da Ciência Oceânica para o Desenvolvimento Sustentável (2021-2030). Paris. 2019. Disponível em: <[https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000265198\\_por](https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000265198_por)> Acesso em: 30 de jun. de 2023.



LIMA, M. C. S. Estudo sobre o nível de Cultura Oceânica de adolescentes e adultos com o uso do questionário IOLS: uma perspectiva brasileira para a Década da Ciência Oceânica para o Desenvolvimento Sustentável (2021-2030). 2021, 77 f. Dissertação (Mestrado) - Instituto Oceanográfico, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2021.

UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura). Cultura Oceânica para todos - Kit Pedagógico. MANUAIS e GUIAS da COI, 80. 2020. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000373449>. Acesso em: 23 de mai. 2023.

VOGT, C. Ciência e Cultura (temas e tendências): oceano. Ciência & Cultura, São Paulo, v. 73, n. 2, jul. 2021. Disponível em < <http://hdl.handle.net/20.500.11832/5436> > Acesso em: 03 de jul. de 2023.

Apoio: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES